

Co-habitando com as mulheres na lida com a terra

Nara de Moraes Cálipo, Graziela Rodrigues

O objetivo central desse trabalho é estudar e aprofundar a metodologia BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete), perpassando pelos eixos do BPI.

O aspecto impulsionante dá-se na busca e conquista de uma “dança verdadeira”, que contenha conteúdos reais de vida e dê ferramentas e coragem para que o bailarino possa quebrar as cristalizações e padrões impostos pela dança convencional. O caminho para tal foi encontrado na metodologia do BPI. Ao longo de dois anos de pesquisa de Iniciação Científica sob orientação de Graziela Rodrigues, a pesquisadora passou por seu primeiro processo no BPI.

O primeiro projeto, intitulado “Experienciando o BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete): colhendo a dança com as mulheres do café”, concentrou-se nos eixos Co-habitar com a Fonte e Inventário no Corpo. O Co-habitar foi desenvolvido com mulheres trabalhadoras das lavouras de café. Durante um ano, a pesquisadora vivenciou o ciclo do café do ponto de vista de quem trabalha direto com a terra.

Assim como é proposto nesse eixo, a imersão aconteceu da forma mais íntegra possível. Sem destituir-se de sua identidade, a pesquisadora se propôs a viver como aquelas mulheres para apreender em seu corpo os conteúdos e corpos delas. Utilizou o mesmo transporte, comeu a mesma comida, usou o mesmo tipo de roupa, trabalhou em todos os momentos do ciclo e chegou a pernoitar na casa de uma das mulheres. A imersão permitiu que as trocas entre pesquisador e pesquisado acontecessem em um nível além do verbal, o das trocas sensíveis.

Em campo, algumas mulheres específicas foram observadas mais de perto. A pesquisadora observou e vivenciou que seus corpos possuem uma qualidade genuína de movimento, a qual é dificilmente encontrada nas técnicas convencionais de dança. Apesar da vida pobre e quase miserável, as mulheres possuem corpos providos de força física e emocional, os quais dão a capacidade que elas têm trabalhar por tanto tempo e realizando trabalho pesado. Pode-se dizer que a necessidade de sobrevivência leva a ultrapassar

e expandir os limites de seus corpos. Tais aspectos foram vivenciados de forma intensa pela pesquisadora, que teve seu corpo imbuído pelos conteúdos e sentidos dessas mulheres.

Após cada ida a campo foram realizados laboratórios para trabalhar do interior para exterior os conteúdos do campo apreendidos peculiarmente pela intérprete. Como é esperado, conteúdos pessoais do Inventário no Corpo vieram à tona e foram devidamente trabalhados.

“Nesta etapa do Co-habitar, a sua pesquisa de si mesmo dá mais um passo: ele retira os panos que cobrem as partes de seu altar oculto, ou seja, questões mais profundas de sua história vem à tona. (Rodrigues, 2003, p. 105)”

Ao *co-habitar* com as mulheres colhedoras de café e dar desenvolvimento aos conteúdos apreendidos e os despertados no eixo Inventário no Corpo, a pesquisadora alcançou um aprofundamento de sua identidade, ponto determinante para o desenvolvimento das qualidades expressivas e de movimento. Da síntese do trabalho, orientado e dirigido por Graziela Rodrigues, dos conteúdos do campo e da bailarina-pesquisadora, originou-se Jura, a personagem.

Através de Jura, a intérprete foi ao encontro de sua originalidade, permitindo ao corpo o desenvolvimento de expressões e movimentos. Dada a incorporação da personagem, iniciou-se o trabalho no eixo Estruturação da Personagem, em um novo projeto (“Estruturação da Personagem, método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete): a Dança colhida nas mulheres do Café”), que deu continuidade ao anterior.

Jura vive a paisagem das ruas de café, onde o corpo se mistura às folhas, galhos, insetos e sujeira. A personagem vive também as estradas de terra e os terreiros onde a poeira se faz presente e protege o seu corpo. Nesses espaços, suas histórias de vida foram desenvolvidas; Jura é a mulher que vive o ciclo da vida sozinha e abandonada na natureza. Ela passa do sofrimento e medo ao prazer de sua dança, encerrando esse ciclo quando volta para a terra. Seu corpo é cheio de coisas grudadas, suas dinâmicas de movimento e tons variam de acordo com a situação vivida por ela. Essas sensações fortes no corpo de Jura foram muito vivenciadas em campo pela bailarina-pesquisadora. Lidar com os insetos, as fezes da adubação, as mãos constantemente sujas – inclusive na hora das refeições -, foram situações que marcaram no corpo.

A relação afetiva estabelecida com as mulheres do café permitiu a troca com elas. Esse conteúdo tão subjetivo e difícil de ser descrito inspirou até a última apresentação de “A Flor do café”, produto cênico coreográfico criado a partir da elaboração de um roteiro nutrido pelos conteúdos do campo e da intérprete, trabalhados através da personagem. O roteiro buscou aprofundar e reforçar o que faz mais sentido ao corpo da intérprete e lhe é mais orgânico.

O método atua com completude, pois possui as ferramentas necessárias para que o intérprete vá a fundo em si, no outro e na arte. O desenvolvimento da Imagem Corporal é obtido naturalmente nesse trabalho, pois é trabalhado desde os primeiros passos até as últimas apresentações; no lidar com as emoções, na descoberta da originalidade, no aprofundamento da convivência humana e ao aprender a enxergar e assumir os mecanismos de defesa.

Os processos e trabalhos dentro da metodologia BPI chegam a determinados fechamentos, mas a pesquisa do intérprete em si, no outro e no próprio método, não cessa. Dado seu alto grau de dinamismo, o BPI abrange de modo global as necessidades e o desenvolvimento do bailarino, impossibilitando a estagnação no movimento de ir a diante. A estagnação pode acontecer em alguns momentos, como parte do processo, porém, o mote do BPI é o desenvolvimento. Para Melchert :

“Nesta visão, de um movimento em direção ao próprio desenvolvimento, é que faço uma correlação com o ritual do jongo: o mergulho em nosso interior, desatando os nós internos, que significa a clareza de algumas emoções. Assim, emergimos fortalecidos para nos lançarmos à conquista de um caminho novo.” (Melchet, 2007. p. 48)

Ao fim do processo, a consciência pessoal e a relação com o mundo mudam, as percepções se abrem à realidade, à vida e à arte da dança. A sensação é a da retirada de um pano escuro que estava diante dos olhos e do corpo, permitindo outra interação consigo mesmo e com um mundo no qual a verdade é uma busca constante e a originalidade e a singularidade do ser vêm em primeiro lugar.

Dando continuidade às pesquisas no BPI, a pesquisadora escolheu como foco o estudo nas interações de outros conteúdos, também obtidos em campos de pesquisa de mulheres que lidam com a terra, com os que já se instalaram em

seu corpo. A pesquisa se encontra em andamento no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Unicamp.

A pesquisa de campo está concentrada no estado do Tocantins e se foca principalmente na região do Jalapão, escolhida por ser bastante peculiar e manter, ainda hoje, hábitos de vida antigos que fazem parte de uma cultura agrária conservada. Nos vários povoados e comunidades as casas são feitas de adobo (tijolo e cimento de barro) e cobertas de palha de buriti, não há água, as cozinhas são anexos e quando há “banheiro”, é uma estrutura de palha com um cano usado como chuveiro.

“É nos lugares mais miseráveis que encontramos uma esperança renascente.”
(Caruso, 2007, p. 79).

Apesar de todas as limitações de transporte, saúde e alimento, o co-habitar permite uma sensação de completude enquanto ser. Não falta nada ao conviver com essas pessoas, que possuem uma força de vida muito forte e ainda não sentem o caos que se dissemina rapidamente pelo mundo. A relação que se estabelece com elas é da mais pura e a relação com a terra é a mais estreita possível. Vive-se o ambiente, por ele.

Apoio financeiro : Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/ CNPq)

Referências

Caruso, P. T. (2007). *O santo que dança: uma vivencia corporal a partir do eixo Co-habitar com a Fonte do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete(BPI)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Melchert, A.C.L. (2007). *O desate criativo: estruturação da personagem a partir do método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Rodrigues, G.E.F. (2003). *O método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discusso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste*

método. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.